



DEPARTAMENTO DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO EM HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

DOMINGAS DA RESSURREIÇÃO JOSÉ

**PROPOSTA DE PROMOÇÃO DO MÔRRO MOCO COMO
PATRIMÔNIO NATURAL PARA O DESENVOLVIMENTO SÓCIO -
ECONÓMICO DA PROVÍNCIA DO HUAMBO POR MEIO DO
TURISMO**

DOMINGAS DA RESSURREIÇÃO JOSÉ

**PROPOSTA DE PROMOÇÃO DO MÔRRO MOCO COMO
PATRIMÔNIO NATURAL PARA O DESENVOLVIMENTO SÓCIO -
ECONÓMICO DA PROVÍNCIA DO HUAMBO POR MEIO DO
TURISMO**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado ao Departamento de Ensino e Investigação, como requisito parcial à obtenção de grau de Licenciatura, no Curso de História do Instituto Superior Politécnico da Caála.

Orientador: Amável Lussenge Hamuyela João,
MsC

Dedico o presente trabalho aos meus queridos pais José Domingos e Feliciano Namuonda, ao Reverendo Padre Pedro Tchiservente Domingos e aos meus irmãos, mormente, Mário Sacatchioco e Maria da Natividade (ambos de feliz memória).

AGRADECIMENTO

Primeiramente, agradeço a Deus, Feitor e Fautor da nossa existência que sempre me deu força e vontade na elaboração deste trabalho de fim do curso. Aos meus amabilíssimos pais, José Domingos Manuel e Feliciano Namuconda, pela educação, exemplo, mormente, pela forma fantástica de como têm estado presentes nas minhas dificuldades. Do mesmo modo, meus sinceros agradecimentos ao meu Digníssimo tutor Amável Lussenje, pelo apoio fundamental, pela paciência, pelos esclarecimentos preciosos para a concretização deste trabalho. Sem ele, nada disso seria possível.

Outrossim, o meu profundo e sincero agradecimento à Sua Excelência Reverendíssima Padre Pedro Tchiservente Domingos pelo carinho, pela paciência, pelos conselhos, sobretudo, pela sua incansável disponibilidade. Aos meus irmãos pela compreensão e entendimento. Aos formadores do IMNE-MARISTA bem como do ISP-CAÁLA pela forma sábia de como me transmitiram os conhecimentos. Ao Dr. Venceslau Casese pelas sugestões e explicações valiosíssimas sobre a temática que me dediquei a abordar. Aos colegas que contribuíram, cada um de uma maneira especial e significativa, para o desenvolvimento deste meu grande trabalho em especial. Aos meus amigos/as pelos momentos felizes partilhados.

E, finalmente, a todos que de uma forma directa ou indirecta contribuíram para este trabalho fosse um facto, meu muitíssimo obrigado!

RESUMO

Entende-se por patrimônio natural as formações físicas e espécies biológicas ou grupos de tais formações e conjuntos de tais espécies que tenham valor do ponto de vista estético ou científico, as formações geológicas, fisiológicas e zonas estritamente delimitadas que constituem habitat de espécies animais e vegetação que tenham valor do ponto de vista da ciência ou da conservação, os sítios ou lugares paisagísticos de especial beleza natural. O presente trabalho de pesquisa tem como objectivo, propor estratégias metodológicas que contribuam para a promoção do Morro Moco como patrimônio natural visando o desenvolvimento sócio-económico da Província do Huambo por meio do turismo. E como recurso metodológico utilizou-se diferentes métodos de nível teórico tais como: histórico-lógico, análise-síntese, indutivo-dedutivo. De nível empírico tais como: observação e entrevista bem como análise do conteúdo para interpretação do mesmo. Espera-se que, o presente trabalho traga contribuições valiosas em Angola, particularmente na Província do Huambo concretamente nos sectores da Cultura, Urbanismo, Hotelaria e Turismo, pelo facto de sugerir uma proposta de estratégias metodológicas, visando o desenvolvimento socio-económico da Província do Huambo.

Palavras-chave: Turismo, Morro do Moco, patrimônio natural, Cultura, Urbanismo, Hotelaria.

ABSTRACT

Natural heritage is understood to mean physical formations and biological species or groups of such formations and groups of such species that have value from an aesthetic or scientific point of view, geological and physiological formations and strictly delimited areas that constitute habitat for animal species and vegetation that have value from the point of view of science or conservation, sites or scenic places of exceptional natural beauty. This research work aims to propose methodological strategies that contribute to the promotion of Morro Moco as a natural heritage aimed at the socio-economic development of the Province of Huambo through tourism. And as a methodological resource, different methods of theoretical level were used, such as: historical-logical, analysis-synthesis, inductive-deductive. At an empirical level such as: observation and interview as well as content analysis for its interpretation. It is hoped that the present work will bring valuable contributions in Angola, particularly in the Province of Huambo, specifically in the sectors of Culture, Urbanism, Hospitality and Tourism, as it suggests a proposal of methodological strategies, aiming at the socio-economic development of the Province of Huambo.

Keywords: Tourism, Morro do Moco, natural heritage, Culture, Urbanism, Hospitality.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -Conhecimentos sobre o Morro Moco	25
Tabela 2 -Morro Moco como ponto turístico	26
Tabela 3 -Divulgação do Morro Moco através da televisão e da rádio.	26
Tabela 4 -Colaboração entre os Ministérios da Cultura e Hotelaria Turismo e Urbanismo. ...	27
Tabela 5 -Principais aspectos que dificuldades o turismo no Morro Moco.	27
Tabela 6 -Estado actual do Morro Moco.	28

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA	10
1.2 OBJECTIVOS.....	11
1.2.1 Geral:	11
1.2.2 Específicos:	11
1.3 METODOLOGIA	12
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 CONCEITUALIZAÇÃO	13
2.1.1 Patrimônio.....	13
2.1.2 Patrimônio natural	13
2.1.3 Turismo	14
2.1.4 Tipos de turismo.....	15
2.1. 5 Turismo de natureza	16
2.2 IMPORTÂNCIA DO TURISMO PARA O DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ECONÓMICO NA PROVÍNCIA DO HUAMBO.	16
2.3 IMPACTOS ECONÓMICOS E SOCIAIS DO TURISMO.....	18
2.4 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO	19
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	21
3.1. MODELO E TIPO DE PESQUISA	21
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	21
3.3 MÉTODOS	22
3.4 PROCEDIMENTOS	23
4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSÃO DOS RESULTADOS.....	25
4.1 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSÃO DOS RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO, APLICADO AOS FUNCIONÁRIOS DA CULTURA E TURISMO (ANEXO I).	25
5 PROPOSTA DE SOLUÇÃO.....	29
5.1 ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DO MORRO MOCO COMO PATRIMÔNIO NATURAL	29
5 CONCLUSÃO.....	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32

APÊNDICE I- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	34
ANEXO 1- QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS FUNCIONÁRIOS DO MINISTÉRIO DE HOTELARIA, TURISMO E URBANISMO.....	35

1 INTRODUÇÃO

No presente trabalho de pesquisa científica abordaremos sobre a proposta de promoção do Mórro Moco como patrimônio natural para o desenvolvimento sócio-económico da Província do Huambo. Viajaremos no planalto central e encontraremos o Mórro do Moco considerado uma das sete maravilhas de Angola cuja sua beleza e importância quanto a conservação das várias espécies naturais e outras características peculiares nos faz denominar este fenómeno como patrimônio natural. A sua existência no centro do país apesar de não ser muito conhecido e explorado, possui um imenso manancial de valor histórico e natural desconhecido por não merecer a devida valorização. Como finalista do curso de História, vimos a necessidade de verificar, e sugerir estratégias ao governo da Província do Huambo para que se possa evitar esforços urgentes de modo que, esse patrimônio natural não entre no quadro de esquecimento. Assim, o presente trabalho traz medidas técnicas, administrativas, científicas, capazes de promover oportunidade de exploração patrimonial, natural e empreendedorismo anível da região centro de Angola concretamente na Província do Huambo.

1.1 Descrição da situação problema

A motivação para estudar este tema surgiu das constatações sentidas pela autora, enquanto nativa do Município do Londuimbali, onde se observou que, o Morro Moco apesar de ser uma das sete maravilhas de Angola ainda continua a ser pouco valorizado e explorado. Entretanto, pensamos em fazer menção, já que se trata de um lugar mais alto de Angola e que promovendo a sua visibilidade a nível da região centro, traria grandes ganhos ao nosso país e de modo particular à nossa província do Huambo nos ramos da Cultura, Urbanismo, Hotelaria e Turismo.

Assim sendo, no nosso contexto actual, pensamos que contribuiria para criar oportunidades de exploração patrimonial, natural e empreendedorismo, tal como fizemos menção no parágrafo acima, mas também no ramo da cultura Angolana, por apresentar uma riquíssima espécie de Bioma e de ecossistema extraordinariamente ecológicos.

O Morro Moco apresenta-nos um ambiente favorável para o ramo académico, turístico, sobretudo económico, porque influi de modo muito preciso no florescimento das plantas do campo. Ainda neste mesmo Mórro, encontramos diversos animais, a destacar o Francolin de Swerstra que é considerado como uma das espécies raras que faz das cavernas e

grutas do Moco o seu refúgio. E sobretudo pela sua densidade conserva muitos valiosos recursos faunásticos e minerais que aliados ao seu incomparável relevo, fazem dele um lugar de referência na região centro, de modo particular na Província do Huambo ou neste país nosso que se chama Angola.

Portanto, é neste sentido que achamos por bem fazermos referência já que se trata de um lugar tão prócero do nosso país, e que com um investimento sério do Sector Privado bem como dos ministérios da Cultura, Hurbanismo, Hotelaria e Turismo, traria muita atracção para os nossos turistas, quer nacionais como internacionais.

A insuficiência da promoção da visibilidade do Mórro Moco, compromete a exploração patrimonial, natural e empreendedorismo na região centro de Angola de modo particular na Província do Huambo. Pelo que; promovendo estratégias que visam a sua visibilidade, pode contribuir para o desenvolvimento socio-económico da Província do Huambo.

1.2 Objectivos

1.2.1 Geral:

Propor estratégias metodológicas que contribuam para a promoção do Morro Moco como património natural visando o desenvolvimento sócio-económico da Província do Huambo por meio do turismo.

1.2.2 Específicos:

- 1) Identificar os fundamentos teóricos que sustentam a promoção de um património natural;
- 2) Diagnosticar o estado actual do Mórro Moco quanto a sua exploração como património natural;
- 3) Elaborar estratégias metodológicas que contribuam para promoção do Morro Moco como património natural para o desenvolvimento sócio-económico da Província do Huambo por meio do turismo.

1.3 Metodologia

Os métodos, são estratégias, formas ou directrizes utilizados para alcançar um objectivo. Também pode ser definido como estudo da organização dos caminhos a serem percorridos para se realizar uma pesquisa ou para se fazer uma ciência.

Mediante os objectivos delineados a metodologia de pesquisa implementada foi a do paradigma qualitativo, porque é considerado como um processo activo, sistemático e rigoroso, pois o mesmo facilita conhecer o fenómeno tal como ocorre na realidade, oferecendo mecanismos para descrever, interpretar e explicar os factos em estudo.

A pesquisa adoptada na presente investigação é do tipo exploratório pelo facto de permitir a exploração da realidade dos factos e o estado actual do Môrro Moco permitindo a elaboração de estratégias metodológicas para dar solução ao problema científico levantado, cumprindo assim com o objectivo da investigação.

E como recurso metodológico utilizou-se diferentes métodos de nível teórico tais como: histórico-lógico, análise-síntese, indutivo-dedutivo. De nível empírico tais como: observação e entrevista bem como análise do conteúdo para interpretação do mesmo.

Espera-se que, o presente trabalho traga contribuições valiosas em Angola, particularmente na Província do Huambo concretamente nos sectores da Cultura, Urbanismo, Hotelaria e Turismo, pelo facto de sugerir uma proposta de estratégias metodológicas, visando o desenvolvimento socio-económico da Província do Huambo.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Conceitualização

2.1.1 Patrimônio

A palavra Patrimônio teve a sua origem no latim *Patrimonium* que, de acordo com o vocabulário romano significava tudo o que pertencia ao pai, pater ou pater famílias, pai de família. A família era subjugada ao seu senhor, tudo nela lhe pertencia, incluindo a mulher e os filhos e também os escravos, os bens imóveis e móveis e até os animais (Quintal, 2008).

Kasese (2021), corrobora com Quintal (2008) ao afirmar que, patrimônio vem significar herança, ou seja, é o legado de um povo, que garante a preservação de sua memória e da cultura sendo bens potencialmente incorporáveis à memória local, regional e nacional, compondo parte da herança natural legada pelas gerações passadas às gerações futuras.

Desde a antiguidade até ao século XIX, o patrimônio era considerado como o conjunto de bens materiais pertencentes a uma pessoa jurídica, pessoa, casa ou instituição, contendo, no entanto, uma carga jurídica e institucional que perdura até aos dias de hoje. A partir do século XIX, com a introdução do romântico, do histórico e nacionalista, o conceito de patrimônio altera a sua definição abrangendo os monumentos históricos e nacionais.

Gradualmente, o conceito de patrimônio alarga os seus horizontes e estende-se a outras tipologias, aumenta as barreiras temporais do que se considera patrimônio e a sua abrangência quanto à preservação chega a níveis internacionais (Almeida, 2005).

2.1.2 Patrimônio natural

A UNESCO (2014), entende por patrimônio natural as formações físicas e espécies biológicas ou grupos de tais formações e conjuntos de tais espécies que tenham valor do ponto de vista estético ou científico, as formações geológicas, fisiológicas e zonas estritamente delimitadas que constituem habitat de espécies animais e vegetação que tenham valor do ponto de vista da ciência ou da conservação, os sítios ou lugares paisagísticos de especial beleza natural.

Por outra, Castro (2004) entende por patrimônio natural a constituição de todo o espólio acumulado ao longo de milhares de anos pela natureza. A singularidade de

determinados espaços onde a actividade humana ainda não se fez sentir, as suas características únicas merecem em muitas situações a classificação de património classificado. Numa perspectiva mais abrangente, o património natural compreende todos os elementos da fauna e flora, as características morfológicas, geológicas, etc., de uma determinada região, sendo esta protegida ou não

O património natural é protegido nos termos da lei nº 3/04 de 25 de Junho da Constituição da República de Angola que é a lei do ordenamento do território e do urbanismo e demais legislação aplicável (Ministério da cultura, 2005).

De tudo o que foi dito, podemos concluir que, o património natural é tudo o que não entra a intervenção humana e que por si só, suscita uma admiração. Por exemplo: paisagens, serras, morros cachoeiras.

2.1.3 Turismo

O conceito de turismo é um pouco complexo e multidisciplinar que atrai a atenção, simultaneamente, de economistas, geógrafos, ambientalistas, sociólogos, psicólogos, entre outras áreas do conhecimento, por isso é difícil encontrar um conceito único de turismo. Neste sentido, existem portanto definições que se estabelecem considerando as perspectivas e desenvolvimentos dos vários autores que se debruçam sobre o assunto (Vareiro, 2008).

De uma forma resumida e de modo a incluir os elementos-chave que representam o turismo, Gunn (2002, 9), estabelece os seguintes pontos:

- a) o turismo não é uma disciplina, mas sim, um campo multidisciplinar;
- b) o turismo é gerado por duas forças principais – a procura e a oferta;
- c) dentro da procura há uma diversidade de interesses e capacidades dos viajantes;
- d) a oferta agrega todos os desenvolvimentos físicos e programados necessários para satisfazer as necessidades dos turistas;
- e) v) o turismo inclui múltiplas dimensões, geográfica, económica, ambiental, social e política;
- f) e política;
- g) vi) o turismo não é uma indústria; envolve um grande número de entidades, entre as quais, empresas.

Actualmente, o conceito de turismo relaciona-se, com a ocupação dos tempos livres através de actividades de lazer e recreio. De facto, quem dispõe de tempos livres tenta ocupá-los para se distrair, divertir, para desenvolvimento pessoal ou simplesmente por evasão da rotina do trabalho (Cunha; 2001).

Neste sentido, podemos considerar o turismo segundo a definição da Organização Mundial do Turismo (1995) em que “O turismo compreende as actividades desenvolvidas por pessoas ao longo de viagens e estadas em locais situados fora do seu enquadramento habitual por um período consecutivo que não ultrapasse um ano, para fins recreativos, de negócios e outros”.

Por outra, Ignarra (1998, p.24) entende por turismo ”um fenómeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem de seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural”.

A finalidade do turismo traduz-se em oferecer bens e serviços que vão ao encontro das exigências dos viajantes, abrangendo a oferta e a procura turística. Por este motivo, o turismo engloba vários sectores que compreendem: transportes, atracções construídas pelo homem, serviços de suporte ao sector privado, público e intermediários, como por exemplo os operadores turísticos.

2.1.4 Tipos de turismo

Os motivos que levam as pessoas a viajar relacionam-se com as características dos destinos, por isso constituem o objecto da sua procura. Nestes termos, os múltiplos motivos identificam vários tipos de turismo. De acordo com Cunha (2001) os tipos de turismo podem classificar-se por: - turismo de recreio; - de repouso; - cultural; - étnico; - natureza; - negócios e desportivo.

Cada tipo de turismo possui características específicas, mas não existem barreiras que os diferenciem uns dos outros, pois podem coexistir nos mesmos destinos. Em suma, um destino turístico pode abranger várias atracções turísticas significando que um visitante que se desloca a um destino, pode praticar diversos tipos de turismo em simultâneo.

2.1. 5 Turismo de natureza

O Turismo de Natureza é uma vertente do turismo cuja procura é cada vez maior, tanto no contexto nacional como internacional. O Instituto de Conservação da Natureza e Biodiversidade de Portugal, define Turismo de Natureza como sendo o produto turístico composto por estabelecimentos, actividades e serviços de alojamento, animação turística e ambiental realizados e prestados em zonas integradas na rede nacional de áreas protegidas. O mesmo define ainda que este tipo de turismo desenvolve-se segundo diversas modalidades de hospedagem, de actividades e serviços de animação ambiental, que permitam apreciar e fruir o património natural, arquitectónico, paisagístico e cultural.

Hoje em dia, praticar turismo de natureza compreende o zelo pela conservação da natureza, minimizando o impacto da acção humana e promover de forma sustentável a actividade turística no meio natural. O turismo de natureza é e será uma aposta de sucesso, onde as oportunidades crescerão rapidamente. Assim sendo, cabe aos destinos com potencialidades de desenvolvimento turístico, saberem valorizar os seus recursos naturais e criar factores de atracção.

2.2 Importância do turismo para o desenvolvimento sócio-económico na Província do Huambo.

Actualmente o turismo é uma actividade popular e massificada, mas outrora o cenário era diferente. De facto, o fenómeno turístico começou a revelar-se na idade clássica, onde as viagens eram realizadas sobretudo individualmente e, por necessidades fundamentais tais como: a saúde, a religião, o comércio, estudos, entre outras (Blasco, 2001, citado em Castro, 2004).

Com o início da Revolução Industrial, surgem mudanças tecnológicas, culturais, sociais e económicas (progresso da ciência, liberalização das trocas, desenvolvimento dos transportes e desenvolvimento da comunicação social escrita – jornais), que influenciaram o turismo. E é com a industrialização que surgem os caminhos-de-ferro, que deram origem à primeira grande viagem organizada: o Grand Tour, iniciada em 1841, quando Thomas Cook, decide organizar uma viagem de comboio para os jovens aristocratas ingleses que finalizavam os seus estudos, tornando-se assim o primeiro agente de viagens (Mill e Morrison, 1992 citado em Vareiro, 2008).

Com a industrialização, as sociedades laborais adoptam novas políticas de definição dos ritmos de tarefas, começam a ter noção da separação do tempo de trabalho e do não-trabalho, a determinar um horário de trabalho e, um último passo na melhoria das condições laborais, a institucionalização das férias remuneradas, fez com que a sociedade ocidental começasse por dar mais importância ao lazer e à ocupação dos tempos livres (Castro, 2004).

Com o aumento generalizado do rendimento, as classes sociais passam as suas férias fora da sua residência, contribuindo assim para uma crescente mobilidade proporcionada pelo desenvolvimento dos transportes. Esta acumulação de condições culturais, materiais e organizativas impulsionam o fenómeno turístico, aumentando o número de turistas bem como o número de receitas.

Em 1980 realiza-se a Conferência Mundial do Turismo onde foi aprovada a Declaração de Manila, que marcou uma viragem das linhas estratégicas do desenvolvimento turístico. Surgem então as novas preocupações com o ambiente e com os recursos naturais, patrimoniais onde o turismo foi utilizado como factor de valorização das culturas sociais e afirmação pessoal.

O crescente desenvolvimento do turismo e o elevado nível de procura leva a uma diversificação da oferta, nomeadamente no que respeita ao alojamento. Surgem então novas formas de alojamento tais como: o campismo, a habitação periódica, os aldeamentos turísticos e o turismo em espaço rural. Estas novas formas de alojamento são mais flexíveis, exigem menos investimento, aproveitam património existente e permitem captar camadas mais vastas da população. Permitem também o desenvolvimento do turismo em áreas onde não são viáveis os empreendimentos tradicionais (Henriques: 1996).

Este projecto de fim de curso é direccionado para o desenvolvimento sustentável e em termos turísticos visa permitir a recuperação e conservação do património natural e cultural apoiado em quatro vectores principais: conservação da natureza, desenvolvimento local, qualificação da oferta turística e diversificação da actividade turística.

Entretanto, “desenvolvimento designa o crescimento económico que permite por um lado a diversificação sectorial harmoniosa e, por outro, a distribuição dos benefícios visando um constante aumento do nível de vida e mais genericamente da qualidade de vida.” (Laranjo, Henriques, Leandro, Gomes; 1989, p. 243).

O fenómeno turístico é um motor de desenvolvimento local, considerando que produz rendimento aos vários intervenientes que prestam serviços aos turistas. O desenvolvimento de uma actividade turística em determinado local irá gerar novos postos de trabalho, podendo estes serem sazonais, impulsionará o investimento em infra-estruturas, melhoria nas acessibilidades, surgimento de novas actividades. O turismo contribui também para o encontro de culturas e permuta de novas experiências que irão difundir inovações e assim contribuir para a valorização e recuperação do património paisagístico e/ou cultural das áreas onde se desenvolve. O turismo pode ainda contribuir para reduzir as assimetrias regionais através da transferência de divisas das regiões mais ricas para as mais carenciadas. (Baptista, 2001).

2.3 Impactos económicos e sociais do turismo

No presente trabalho pretendeu-se também identificar os possíveis impactos do turismo que o Morro Moco pode gerar para o desenvolvimento sócio-económico da Província do Huambo. Assim destacamos os seguintes impactos:

a) Económicos:

- a) geração de empregos;
- b) geração de renda;
- c) aumento da arrecadação de impostos;
- d) criação e desenvolvimento de novos empreendimentos;
- e) diversificação da economia;
- f) maior distribuição e circulação de renda;
- g) aumento da renda "per capita";
- h) expansão das oportunidades locais;
- i) atração de investimentos diversificados;
- j) incentivos económicos para empreendimentos turísticos;
- k) especulação imobiliária;
- l) aumento da economia informal;
- m) aumento do custo de vida;

b) Sociais

- a) Diminuição do índice de desemprego;
- b) Melhoria e desenvolvimento da infra-estrutura;

- c) Capacitação da mão-de-obra;
- d) Aumento da mão-de-obra especializada;
- e) Melhoria da qualidade de vida;
- f) Conscientização e educação da comunidade;
- g) Auto-estima na comunicação pela participação direta;
- h) Desenvolvimento da estrutura urbana;
- i) Aumento de atividades de lazer;
- j) Incremento da qualidade de prestação de serviços;

2.4 Caracterização da área de estudo

Reza a história que num belo dia, foi ao moco um senhor com objectivo de caçar, terminada a sua actividade laboral, regressou a casa, posto la, notou a ausência da sua faca [OMOKO] no dia seguinte regressou ao morro em companhia de mais homens com o intuito de o ajudar a procurar a faca, procuraram tanto que infelizmente acabaram por ser devorados pelos animais selvagens. Os aldeões preocupados com a ausencia dos homens, foram procurá-los no morro, porém não os encontraram, acabaram por desaparecer e reconheceram apenas alguns vestígios, concluíram por tanto, que os mesmos tinham sido devorados pelos animais selvagens. Sabendo dos motivos que levou os homens ao morro,os aldiões do candjonde passaram a chamar o local de MOKO, nome de origem umbundu que em portugues significa faca. Nome que vigora até aos dias de hoje e o local passou assim adesignar-se por Morro Moco.

Considerado o ponto mais alto de Angola, faz parte das sete maravilhas do mesmo país, localizado na Província do Huambo, nos limites entre o Município do Londuimbale e o Município do Ekunha, com uma altitude de 2620 metros, e 1510 de proeminência e é caracterizado por possuir diversos atributos incríveis associados ao facto de apresentar um magnifico ambiente de turismo que proporciona aos milhares de visitantes que buscam por lazer, diversão aventuras, investigações científicas e outras actividades ale ligados.

Do ponto de vista turístico, o relevo deste magnífico património, apresenta a sua forma natural, sustentável e bastante encantador. Por este motivo o Moco tem recebido muitos visitantes nacionais e internacionais, membros de associações religiosas, estudantes, excursionistas de distintos pontos do mundo que visitam a área de perto para apreciar a natureza e os seus encantos.O emblemático lugar é bastante importante quer pela beleza natural quer

pelo ambiente de lazer que proporciona aos visitantes, constituindo-se no maior ponto turístico do país e da Província.

O Morro é muito importante porque anível de Angola é nele onde encontramos o frankolim de swestra, considerado a ave rara, que faz das cavernas e grutas do Moco a sua morada. De lembrar que esta ave encontramos apenas em África isto é no Kénia e em Angola. Além desta raríssima ave, encontramos no Moco portanto as encostas do Morro que estão cobertas de montanhas típicas desta região de Angola que com o seu ecossistema rico, serve de casa a várias espécies de aves locais. Neste recinto ecológico encontramos também plantas medicinais, plantas frutíferas que alimentantam os homens e animais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, apresenta-se o modelo e o tipo de investigação, amostra, métodos de nível teórico, de nível empírico utilizados para a sistematização do marco teórico, assim com os instrumentos aplicados para a determinação do estado actual do Morro Moco.

A metodologia de pesquisa é definida por Matias & Pereira (2010, p. 25) como o “estudo dos métodos e sua finalidade é ajudar o pesquisador em termos mais amplos possíveis o processo de investigação científica”.

A investigação permite a resolução de problemas e encontrar respostas através de uma forma sistematizada, exacta e científica, seguindo uma série de passos estabelecidos de forma a atingir os objectivos delineados de maneira exacta. Pois segundo Fortin (2000, p. 53) “a investigação permite resolver problemas ligados ao conhecimento de fenómenos do mundo real no qual vivemos. O processo consiste em encontrar respostas para questões que se deseja aprofundar”.

3.1. Modelo e tipo de pesquisa

Mediante os objetivos delineados a metodologia de pesquisa implementada foi a do paradigma qualitativo, porque é considerado como um processo activo, sistemático e rigoroso, pois o mesmo facilita conhecer objecto ou o fenómeno tal como se apresenta na realidade, oferecendo mecanismos para descrever, interpretar e explicar os factos em estudo. Nele, o investigador torna-se num agente activo do processo de mudança. Contribui para as críticas e mantém a atitude de aprender no processo de pesquisa que se desenvolve, pós segundo Hicks (2006,p.7) “a investigação qualitativa é um meio pelo qual se pode obter perspectivas,

A pesquisa adotada na presente investigação é do tipo exploratório pelo facto de permitir a exploração da realidade dos factos quanto a situação actual do Morro Moco e consequentemente a elaboração de acções pedagógicas para dar solução ao problema científico levantado, cumprindo assim com o objetivo da investigação.

3.2 População e amostra

O universo da população é “Todo o conjunto de indivíduos (ou objectos) que possuem alguma característica em comum (...)” (Polit & Hungler, 1995, p.368). Pós, de acordo com Fortin (1999), os elementos que satisfazem os critérios de selecção que foram antecipadamente

definidos pelo investigador e para os quais se deseja fazer generalizações, constitui a população alvo, ou seja, a população particular submetida a um estudo.

A presente pesquisa tem como a população os funcionários dos Ministérios da Cultura e Turismo. A mostra teve constituída por 10 elementos que cumpriam os critérios de inclusão

3.3 Métodos

A metodologia de pesquisa nos oferece instrumentos de medição e técnicas fundamentais para realizar com qualidade a actividade de pesquisa científica. Por isso é que, Polit & Hungler (1995) consideram que, um instrumento de recolha de dados deve ser composto por um conjunto de questões que permitam colher a informação válida, necessária e pertinente à elaboração do trabalho de investigação.

Por sua vez, Sierra & Zayas (1998), enfatizam que na pesquisa científica, os métodos teóricos e empíricos, desempenham um papel fundamental.

Deste modo, os métodos teóricos utilizados na investigação foram os seguintes:

a) Histórico-lógico: permitiu a revisão das distintas fontes bibliográficas que possibilitaram aprofundar e organizar o tema da proposta de promoção do Morro Moco como patrimônio natural para o desenvolvimento sócio-económico na Província do Huambo.

b) Análise-síntese: Segundo Bello (2005), enfatiza que análise é uma operação intelectual que permite decompor mentalmente um todo complexo em suas partes e qualidades, isto é, em seus múltiplos relacionamentos e componentes. Já a síntese é a operação inversa, pois estabelece mentalmente a união entre as partes analisadas anteriormente e possibilita descobrir as relações e características gerais entre os elementos da realidade.

Portanto, o método da análise-síntese, permitiu a decomposição de todo o processo da pesquisa em suas partes para logo sintetizar e estabelecer as relações que existem entre eles. Também este método permitiu a análise da bibliografia e às principais teorias, tendências e enfoques que fundamentaram a proposta de promoção do Morro Moco como patrimônio natural para o desenvolvimento sócio-económico na Província do Huambo, assim como interpretar os resultados alcançados com a aplicação do diagnóstico.

1) Indutivo-dedutivo: Utilizou-se no estudo teórico para caracterizar o estado atual do Morro Moco como patrimônio natural e poder chegar a conclusões e generalizações necessárias.

2) Observação: como método empírico de pesquisa é considerada por muitos autores como o mais antigo e eficaz, pois permite obter conhecimento sobre o comportamento do objecto de investigação, como ocorre na realidade. É uma forma de obter informações directas e imediatas sobre o processo, fenómeno ou objecto que está sendo investigado.

A observação permitiu-nos ter uma percepção directa, consciente, sistemática, objectiva, planificada e prolongada do fenómeno em estudo. Esse método foi aplicado em todo o processo de investigação.

a) **A entrevista:** como método de pesquisa é uma técnica de coleta de informações por meio de conversa profissional entre o entrevistador e o entrevistado. Esta técnica, além de ajudar o investigador a obter informações sobre o que é investigado, torna-se também num instrumento muito importante no campo educacional. Os resultados a serem alcançados com esta técnica dependem em grande parte do nível de comunicação entre o pesquisador e os participantes à luz de Alves (2012).

Neste contexto, utilizou-se a entrevista, por ser o instrumento de recolha de dados que mais se adapta à este trabalho, também é o método mais adequado para obter os dados e tendo em conta o tipo de estudo que se pretendia efetuar.

3.4 Procedimentos

Quanto aos procedimentos metodológicos, primeiramente solicitamos autorização à Direcção do ISP-Caála, que em resposta forneceram-nos uma declaração que atesta que a estudante se encontra na fase final do curso e que está apta para recolha de dados (Apêndice I). Posteriormente marcamos uma audiência com as Direcções dos Ministérios da Cultura e Turismo, onde tivemos a oportunidade de expor e apresentar o projecto e os objectivos da

investigação bem como o trabalho de campo (entrevista, Anexo I) e garantir confidencialidade e sigilo profissional dos entrevistados, tendo respondido favoravelmente.

Referenciar que, a colheita de dados decorreu após assinatura do Consentimento Informado (Apêndice II) a cada entrevistado, em que estava expresso os objectivos da entrevista, a duração esperada bem como a importância de participação na referida investigação garantindo a confidencialidade e a participação voluntária.

Tendo em conta o perfil da população, a colecta de dados ocorreu no horário de trabalho dos entrevistados isto é das 08h00 às 15h00, através de contacto presencial e individual, em local reservado e adequado para o efeito. A referida entrevista foi realizada de 26 à 27 de Julho de 2023, tendo-se aplicado o guião das entrevistas a dez (10) profissionais dos referidos Ministérios que cumpriam os critérios de inclusão e aceitaram participar do estudo.

4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo apresenta-se os resultados obtidos no diagnóstico realizado e a proposta de estratégias metodológicas que contribuam para a promoção do Morro Moco como património natural visando o desenvolvimento sócio-económico da Província do Huambo.

4.1 Apresentação, análise e discussão dos resultados do questionário, aplicado aos funcionários da Cultura e Turismo (Anexo I).

O questionário foi aplicado aos 10 funcionários do Ministério da Cultura e Turismo que, por sua vez, constituem a população desta pesquisa, com o objectivo de diagnosticar o estado actual do Morro Moco, quanto a sua exploração como património natural visando o desenvolvimento sócio-económico da Província do Huambo.

A pergunta número um (1) que procurava saber se os funcionários já ouviram falar do Morro Moco, os resultados revelaram que os funcionários são unânimes ao afirmarem que sim já tinham ouvido falar sobre o Morro Moco tal como se pode observar na tabela abaixo.

Tabela 1-Conhecimentos sobre o Morro Moco

Pergunta	Categoria	Frequência	%
1	Sim	10	100
	Não	0	0
Total		10	100

Fonte: (Autora,2023).

E na mesma pergunta quando os funcionários foram questionados se já tinham visitado o Morro Moco, foi possível aferir que, seis (6) funcionários do Ministério da Cultura e Turismo e Urbanismo já visitaram e quatro (4) nunca visitaram o local.

Neste sentido, entendemos que, a visita constante ao Morro Moco pelos funcionários do Ministério de tutela é fundamental para a sua preservação e também para delinear estratégias que contribuam para o desenvolvimento sócio-económico da Província por meio do turismo pós de acordo com Dias (2005, citado em Silva, 2007), o património natural deve ser utilizado como um recurso para o desenvolvimento sócio-económico e consequentemente contribuir na melhoria da qualidade de vida das comunidades.

A pergunta dois (2) tencionava saber dos funcionários, se o Morro Moco podia ou não ser um ponto importante para o fomento do turismo, os resultados tal como se pode observar na tabela abaixo indicam que, oitenta por cento (80%) dos funcionários consideram o mesmo

como sendo um ponto importante que pode favorecer o fomento do turismo e por conseguinte contribuir para o desenvolvimento sócio-económico da Província do Huambo e não só.

Tabela 2-Morro Moco como ponto turístico

Pergunta	Categoria	Frequência	%
2	Sim	8	80
	Não	2	20
Total		10	100

Fonte: (Autora,2023).

O fenómeno turístico é um motor de desenvolvimento local, considerando que produz rendimento aos vários intervenientes que prestam serviços aos turistas. O desenvolvimento de uma actividade turística em determinado local irá gerar novos postos de trabalho, podendo estes serem sazonais, impulsionará o investimento em infra-estruturas, melhoria nas acessibilidades, surgimento de novas actividades. O turismo contribui também para o encontro de culturas e permuta de novas experiências que irão difundir inovações e assim contribuir para a valorização e recuperação do património paisagístico e/ou cultural das áreas onde se desenvolve. O turismo pode ainda contribuir para reduzir as assimetrias regionais através da transferência de divisas das regiões mais ricas para as mais carenciadas. (Baptista, 2001).

Quanto à pergunta três (3) que questionava aos funcionários, se é que a televisão e a rádio podem ser considerados como recursos importantes para a promoção e divulgação do Morro Moco, os resultados revelam que, nove funcionários que corresponde a noventa por cento da amostra afirmaram que sim são recursos importantes que podem contribuir para a promoção e divulgação do Morro Moco conforme indica a tabela abaixo:

Tabela 3-Divulgação do Morro Moco através da televisão e da rádio.

Pergunta	Categoria	Frequência	%
3	Sim	9	90
	Não	1	10
Total		10	100

Fonte: (Autora,2023).

A OMT (1978) define recurso turístico como sendo “todos os bens e serviços que, por intermédio da actividade humana, tornam possível a actividade turística e satisfazem as necessidades da procura”.

Sendo o Morro Moco o ponto mais alto de Angola e fazendo parte das sete maravilhas de Angola é fundamental que seja mais divulgado e promovido para que seja conhecido quer a nível local, regional, nacional e internacional.

Entretanto, a Televisão, a Rádio e outras plataformas digitais são recursos turísticos importantes que podem contribuir sobremaneira para a promoção e divulgação do Morro Moco, contribuindo assim para o desenvolvimento sócio-económico sustentável da Província do Huambo.

A pergunta número quatro (4) procurava saber dos funcionários se os Ministérios da Cultura e Turismo podem trabalhar em colaboração para o desenvolvimento sustentável do turismo onde maior parte dos funcionários diz que sim conforme a tabela abaixo.

Tabela 4-Colaboração entre os Ministérios da Cultura e Hotelaria Turismo e Urbanismo.

Pergunta	Categoria	Frequência	%
4	Sim	8	80
	Não	2	20
Total		10	100

Fonte: (Autora,2023).

Esta resposta, revela a necessidade dos dois Ministérios trabalharem em colaboração permanente, para que juntos elaborem estratégias que contribuam para o melhor aproveitamento deste património natural, de modos a promover o crescimento económico (gerando receitas) e a equidade social (criando emprego, proporcionando melhor qualidade de vida à população local).

A pergunta número cinco (5) procurava saber dos funcionários quais eram os principais aspetos que dificultam o turismo no Morro Moco, os resultados apontam que a maior frequência da amostra refere a pouca divulgação, conforme a tabela abaixo.

Tabela 5-Principais aspectos que dificuldades o turismo no Morro Moco.

Pergunta	Categoria	Frequência	%
5	Pouca divulgação	4	40
	Falta de recursos financeiros	1	10
	Pouca atração	1	10
	Vias de acesso	2	20
	A distância	2	20
Total		10	100

Fonte: (Autora,2023).

Quanto a pergunta número seis (6) que procurava saber dos funcionários dos Ministérios da Cultura e Turismo qual é o estado actual do Morro Moco e os resultados indicam que três funcionários que corresponde a trinta por cento (30%) alegam que o estado actual é bom e cinco (5) funcionários que corresponde a cinquenta por cento (50%) afirmam que o

estado actual é débil e já dois (2) funcionários que corresponde a vinte por cento (20%) diz que o estado actual do Morro é péssimo conforme a tabela abaixo:

Tabela 6-Estado actual do Morro Moco.

Pergunta	Categoria	Frequência	%
6	Bom	3	30
	Débil	5	50
	Pessimo	2	20
Total		10	100

Fonte: (Autora,2023).

Sétima pergunta (6) tencionava saber dos funcionários dos Ministérios da Cultura e Turismo, o que se pode fazer para que o Morro Moco atraia mais gente, os entrevistados responderam nos seguintes moldes:

- a) "Divulgar mais o Morro Moco através da rádio, televisão, cartazes e outros meios de comunicação";
- b) "Melhorar as vias de acesso";
- c) "Valorização da actividade turística na Província do Huambo para o crescimento do produto interno bruto";
- d) "Investir, potencializar e explorar o património natural para o desenvolvimento sócio-económico da Província do huambo";
- e) Incentivar o investimento privado e estrangeiro";
- f) "Dinamização do turismo local pelo governo da Província do Huambo e outros agentes privadas".

Portanto, os resultados da entrevista aplicada aos funcionários dos Ministérios da Cultura e Turismo apontam a grande necessidade de se elaborar estratégias metodológicas que contribuam para a promoção do Morro Moco como património natural visando o desenvolvimento sócio-económico da Província do Huambo por meio do turismo.

5 PROPOSTA DE SOLUÇÃO

5.1 Estratégias de promoção do Morro Moco como patrimônio natural

As estratégias propostas descrevem uma quantidade de ações pontuais envolvendo um conjunto de operadores tais como: empresas locais e outras entidades do domínio turístico. Tais estratégias devem ser conduzidas com ajuda do governo local isto é ministérios da cultura, hotelaria, turismo e urbanismo, assim como outras instituições ministeriais. Pela sua natureza, estas estratégias devem visar a criação de um quadro legislativo económico favorável as iniciativas das empresas do domínio turístico. A nossa intenção portanto, é de propor ao ministério de tutela para que os atores privados possam se engajar dentro dessas iniciativas turísticas e poderem empreender.

Assim, as regras públicas postuladas que visam modificar o contexto geral na qual se encontram os empresários do sector turísticos devem preencher condições precisas para serem eficazes. Logo, urge a necessidade destas condições serem claras, conhecidas e credíveis. As condições devem ser claras para que diversos empresários e atores do sector incluindo os turistas, possam reter que Angola possui lugares turísticos importantes, de modo particular o Morro Moco, com o objetivo principal, desenvolver e tornar público a importância que este morro representa a nível nacional.

Para o alcance dos objectivos preconizados, trassou-se as seguintes estratégias:

- a) Proposta de formação de uma equipa técnica de gestão do Morro Moco;
- b) Criação de planos e programas de gestão, conservação e preservação do Morro Moco;
- c) Melhorar as vias de acesso para se mover ao Morro Moco, disponibilizando verbas para asfaltar o perímetro desta localidade;
- d) Criação de um diploma legal que regule as tarifas dos bilhetes de acesso;
- e) Criação de um espaço (ondjango) para conferências, debates e ações similares para a educação patrimonial e ambiental;
- f) A promoção de marketing e comunicação do Morro Moco como património natural a partir das rádios (rádio Huambo e rádio mais), televisão pública de Angola, cartazes espalhados em diferentes instituições quer seja públicas e privadas;
- g) Garantir a segurança e uma fiscalização dos resorts e todo espaço de lazer a ser criado;
- h) Para o êxito desta iniciativa, associamos ao governo do Huambo, e aos administradores do Lomduimbale e Ekunha, que para além dos profissionais dos diversos pontos é preciso

trabalhar com as entidades tradicionais ,e agentes turísticos regionais, para que se encontrem soluções em relação aos problemas e insuficiências constatadas na zona turística do Morro Moco.

5 CONCLUSÃO

- 1) Os principais fundamentos teóricos identificados e usados na presente investigação permitiram revelar que o turismo contribui na recuperação e conservação do património natural e cultural apoiado em quatro vetores principais: conservação da natureza, desenvolvimento local, qualificação da oferta turística e diversificação da actividade turística.
- 2) O resultado do diagnóstico realizado permitiu determinar que o estado actual do Morro Moco quanto a exploração como património natural é débil e pouco atraente pós verificou-se fraca adesão dos turistas por causa da insuficiência na sua divulgação. Tudo isso demonstra o estado de necessidade de desenvolver acções metodológicas que contribuam para a promoção do referido local, visando o desenvolvimento sócio-económico da Província do Huambo por meio do turismo.
- 3) As estratégias metodológicas, previamente elaboradas, podem constituir via fundamental para a promoção do Morro Moco como património natural visando o desenvolvimento sócio-económico da província do Huambo pois se apresentam de forma dinâmicas, motivadoras e, sobretudo desenvolvedoras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Fernando Pau-Preto Morgado de (2005), *O Património Cultural no Planeamento e Desenvolvimento do Território, Os planos de ordenamento de parques arqueológicos*, Dissertação de Mestrado, Faculdade de Engenharia/ Faculdade de Arquitectura, Universidade do Porto; Porto.
- ALVES, M. (2012). *Metodologia Científica*. Lisboa: Escolar Editora.
- BAPTISTA, Mário (2001), *As diferentes abordagens ao significado do turismo na economia*, I Congresso de Turismo, Leiria.
- BELLO, Mónica (2005), *Enigmas – A Costa dos Tesouros*, Circulo de Leitores.
- CASTRO, José Paulo Ribeiro de (2004), *Parque Natural Douro Internacional / Arribes del Duero, Territórios Transfronteiriços – suas dinâmicas*, Universidade do Minho.
- CUNHA, Licínio (2001), *Introdução ao Turismo*, Lisboa: Editorial Verbo
- FORTIN; MARIE-FABIENNE (1999). *O processo de investigação: Da concepção á Realização*. Lusociência- Edições Técnicas e Científicas, Lda. Loures.
- GUNN, C. (2002), *Tourism planning: basics, concepts, cases*, Routledge, New York.
- HENRIQUES, Eduardo B. (1996), *Lisboa Turística: entre o imaginário e a cidade*, Lisboa: Edições Colibri.
- HICKS, C. (2006). *Método de investigação para terapêuticos clínicos: concepção de projectos de aplicação e análise*. 3ª ed, Lusociência, Portugal.
- LARANJO, José Manuel; HENRIQUES, Lucinda Sobral; LEANDRO, Manuela; GOMES, Maria Margarida (1989 a), *Introdução ao Desenvolvimento Económico e Social, 12º ano, 1ª parte*, Porto: Porto Editora.
- MATIAS-PEREIRA, J. (2010). *Manual de metodologia da pesquisa científica* (2ª ed.). Editora Atlas.
- OMT - Organização Mundial do Turismo (1978): *Evaluación de los recursos turísticos*”, Madrid.
- POLIT, D., BECK, C. E HUNGLER, B. (2004). *Fundamentos de pesquisa em Enfermagem; métodos, avaliação e utilização*. 5ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- QUINTAL, Artur Jorge Faria (2008), *A importância do património na escolha do destino turístico*, Universidade da Madeira, Funchal.
- SIERRA, V., E ZAYAS, C. (1998). *Metodologia de la investigación Científica*. Centro de Estudios de Educacion Superior "Manuel F. Gran". Universidad do Oriente. Cuba: Santiago de Cuba.
- UNESCO (2014), *Proteção do Patrimônio da Unesco: ações e significados*, Brasília.

VAREIRO, Laurentina (2008), *Turismo como estratégia integradora dos recursos locais: o caso da NUT III Minho-Lima*, Tese de doutoramento em Ciências Económicas (ramo de conhecimento em Economia Rural, Regional e Urbana). Disponível: http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/9014/2/TESE_LV.pdf

APÊNDICE I- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) senhor(a),

Eu **Domingas da Ressurreição José**, estudante do curso de licenciatura em História, no Instituto Superior Politécnico da Caála, gostaria de o/a convidar a participar na pesquisa cujo tema é “**PROPOSTA DE PROMOÇÃO DO MÔRRO MOCO COMO PATRIMÔNIO NATURAL PARA O DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ECONÓMICO DA PROVÍNCIA DO HUAMBO POR MEIO DO TURISMO** ” O objectivo principal da presente monografia é: Propor estratégias metodológicas que contribuam para a promoção do Morro Moco como património natural visando o desenvolvimento sócio-económico da Província do Huambo por meio do turismo. A sua participação será realizada através de respostas à entrevista que eu vou lhe fazer, e neste contexto a sua participação será importante na medida que contribuirá no processo de recolha de informações que serão trabalhadas na pesquisa que se pretende realizar.

Gostaria de esclarecer que a sua participação é voluntária, podendo recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isso a prejudique. Todas as informações serão utilizadas somente nesta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade.

Huambo, 26 de julho de 2023

Domingas da Ressurreição José,

**ANEXO 1- QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS
FUNCIONÁRIOS DO MINISTÉRIO DE HOTELARIA, TURISMO E URBANISMO.**

Questionário dirigido aos funcionários do Ministério de Hotelaria, Turismo e Urbanismo.

Objectivo: caracterizar o estado actual do Morro Moco quanto a sua exploração como património natural.

Estimado funcionário, o que lhe apresentamos, faz parte do estudo a ser realizado para obtenção do grau de Licenciatura em História. Por seres um dos protagonistas neste processo, precisamos saber sua opinião a respeito. Desde já estamos muito agradecidos.

1. Já ouviu falar do Morro Moco?
SIM _____ NÃO _____
Se sim, já visitou? _____
2. O Morro Moco pode ser um ponto turístico importante a província do Huambo e não só?
SIM _____ NÃO _____
3. A Televisão e a Rádio podem ser consideradas como fonte de promoção e visibilidade do Morro Moco?
SIM _____ NÃO _____
4. Para o desenvolvimento sustentável do turismo, é crucial que o Ministério da Cultura e o Ministério da Hotelaria Turismo e urbanismo trabalhem em colaboração?
SIM _____ NÃO _____
5. Quais são os principais aspectos que dificultam o turismo no Morro Moco?
 - Pouca divulgação _____
 - Pouca atracção _____
 - A distância _____
 - Recursos financeiros _____
 - As vias de acesso _____
6. Em sua opinião, qual é o estado actual do Morro Moco quanto a sua exploração como património natural?
Bom _____
Débil _____
Péssimo _____
7. O que se pode fazer para que o Morro Moco atraia mais gente?
R _____

_____.